

**IV MOSTRA DE CINEMA AFRICANO  
DA FACULDADE DE LETRAS - UFRJ:**

**ALGUNS FILMES IMPORTANTES  
DA CINEMATOGRAFIA ANGOLANA**

Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),  
Consulado Geral da República de Angola no Rio de Janeiro, CLEPUL-  
Universidade de Lisboa

convidam para a

# **IV MOSTRA DE CINEMA AFRICANO DA FACULDADE DE LETRAS (UFRJ): ALGUNS DESTAQUES DA CINEMATOGRAFIA ANGOLANA**

De 22 a 25 de março de 2023

**PROGRAMAÇÃO: FILMES E SINOPSES**



## **ORGANIZADORES:**

Dra. Carmen Tindó Secco (UFRJ), coordenadora do projeto sobre Cinema e Literatura financiado pela FAPERJ

Dra. Ana Paula Tavares, coordenadora do Grupo de Pesquisas 2 do CLEPUL/Universidade de Lisboa

Dr. Sá Miranda, Cônsul Geral da República de Angola no Rio de Janeiro

## **COMISSÃO EXECUTORA:**

Carmen Tindó Secco (UFRJ)

Gabinete do Cônsul (Consulado de Angola)

Marlon Augusto Barbosa (UFRJ e UFF)

Gabriel Dottling Dias (UFRJ)

João Sanches da Matta Machado (UFRJ)

Júlia Goulart Silva (UFRJ)

Artur Vinicius Amaro dos Santos (UFRJ)

Gabriela Familiar de Abreu Carneiro (UFRJ)

Rio de Janeiro

2023

# PROGRAMAÇÃO

**DIA 22 DE MARÇO (QUARTA-FEIRA)**

**DAS 14:30 ÀS 18:30**

Local: Espaço Cultural do Consulado de Angola (Av. Presidente Wilson, 113 -  
Centro, Rio de Janeiro)

**14:00 às 14:30** - Mesa de abertura

**14:30 às 15:30** - Apresentação do livro CineGrafias Angolanas por Ana Paula Tavares, Carmen Tindó Secco e os cineastas Fradique Bastos, Jorge Cohen, Ery Claver

**15:30 às 16:20** - Palestra sobre o cinema angolano por Jorge Cohen

**16:20 às 16:50** - Debate

**16:50 às 17:30** - Sarau de poemas de Paula Tavares

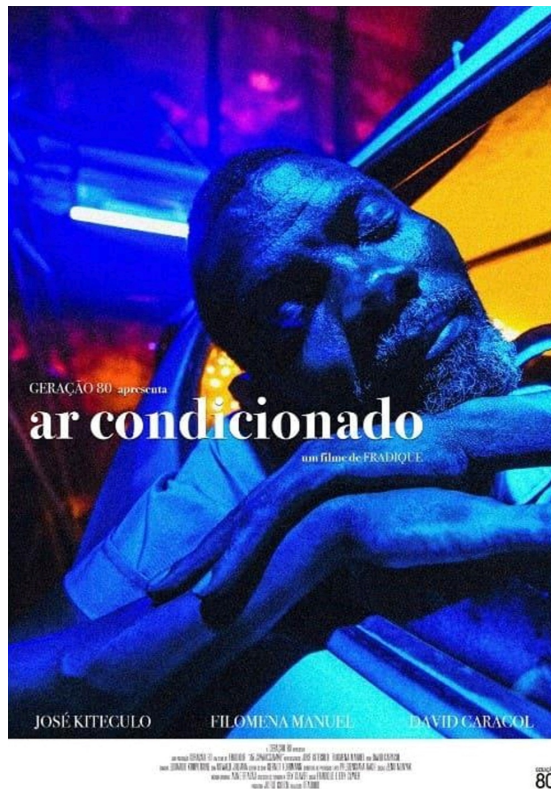
**17:30 às 18:30** - Coquetel e autógrafos

**DIA 23 DE MARÇO (QUINTA-FEIRA)**

**DAS 10:00 ÀS 17:30**

**Local:** Faculdade de Letras-UFRJ. Endereço (av. Horácio Macedo, 2151 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Fundão, no auditório do PACC)

- **10:00 às 11:12:** Projeção de Ar Condicionado



**Filme:** Ar Condicionado

**Realização:** Fradique (Mário Bastos)

**Produção:** Jorge Cohen

**Fotografia:** Ery Cláver

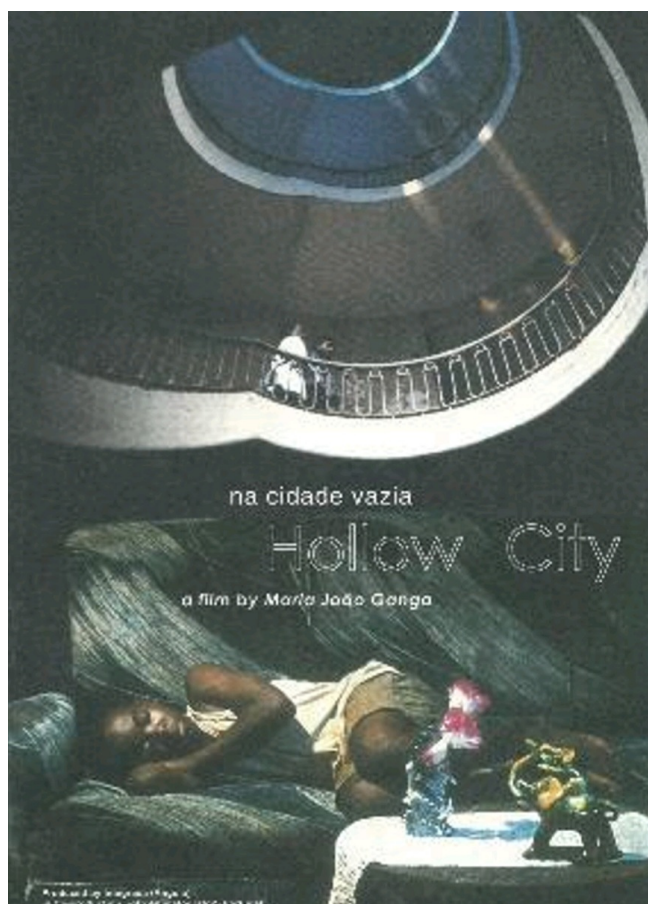
**Tempo:** 72 min.

**Ano:** 2020

**Sinopse:** Quando os ares condicionados começam misteriosamente a cair dos apartamentos na cidade de Luanda, Matacedo e Zezinha, um guarda e uma empregada doméstica, têm a missão de recuperar o aparelho do chefe. Essa missão leva-os à loja de materiais elétricos do Kota Mino, que está a montar em segredo uma complexa máquina de recuperar memórias. Ar Condicionado é uma jornada de mistério e realidade, uma crítica sobre classes sociais e como os jovens angolanos vivem, hoje, em conjunto, esperanças verticais, no coração de uma cidade que é passado-presente-futuro.

- **11:15 às 12:15:** Debate com Fradique Bastos, Jorge Cohen, Jusciele Oliveira, Janaína Oliveira

- 12:15 às 13:15: Almoço (no campus da UFRJ)
- 13:20 às 14:40: Projeção do filme Na Cidade Vazia



**Na cidade vazia**  
**Hollow City**  
*Um filme de Maria João Ganga*

**Filme:** Na cidade vazia (Hollow City)

**Realização:** Maria João Ganga

**Tempo:** 90 min.

**Ano:** 2004

**Sinopse:** Tentando escapar da guerra civil, um grupo de crianças é levado do Bié a Luanda. Logo que desembarca na capital, N'dala, um dos meninos órfãos, foge e parte à descoberta da cidade. Enquanto uma freira que o acompanhava na viagem o procura, a criança descobre o mar e um pescador que lhe conta estórias. Mas, N'dala sonha voltar ao Bié, terra onde nasceu. No claro-escuro da cidade degradada, as ilusões revolucionárias estão desfeitas em pó; os encontros são perturbadores e fascinantes. N' dala conhece Zé que se torna seu amigo e tenta ajudá-lo a sobreviver em Luanda. Encontra também Joka que se aproxima do menino e o envolve em um assalto. O destino de N'dala anuncia um final inevitável. O desfecho do filme é trágico. Em um país em guerra, à deriva, no qual os sonhos são apenas a cor do inatingível, a infância de N'dala e a de muitas outras crianças angolanas são cortadas, brutalmente roubadas à vida.

- 14:40 às 15:40: Debate com Beatriz de Jesus Santos Lanziero, Algemira de Macedo Mendes, João Víctor da Matta Machado.

- 15:40 às 16:00: Intervalo
- 16:00 às 16:27: Projeção do filme Vou Mudar a Cozinha



**Filme:** Vou mudar a cozinha

**Realização:** Ondjaki

**Tempo:** 27 min.

**Ano:** 2021

**Sinopse:** Em uma noite chuvosa, uma mulher reflete sobre seu passado, presente e futuro. Entre memórias de família, marido e guerra, há uma reflexão sobre a condição da mulher africana. É também um olhar simbólico sobre a vida durante e após os dias de guerra. Que memórias não podemos apagar? Que vozes se repetem em torno da culpa, da dor e da inquietação? E quantas madrugadas há em uma noite? O filme, a preto e branco, com duração de quase meia-hora, conta a história de Renata Torres, no papel de uma jovem viúva assombrada pela guerra civil de Angola, e integra uma banda sonora original composta por Filipe Raposo.

- 16:27 às 17:30: Debate com Juscielle Oliveira, Ana Camila Esteves (vídeo), Gabriel Dottling Dias, Vanessa Ribeiro Teixeira.

## DIA 24 DE MARÇO (SEXTA-FEIRA)

DAS 10:00 ÀS 18: 00

**Local:** Faculdade de Letras-UFRJ. Endereço (av. Horácio Macedo, 2151 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Fundão, no auditório do PACC)

- 10:00 às 11:40: projeção do longa metragem Nossa Senhora da Loja do Chinês



**Filme:** Nossa Senhora da Loja do Chinês

**Realização:** Ery Claver

**Produção:** Jorge Cohen

**Tempo:** 98 min.

**Ano:** 2022

**Sinopse:** Quando uma imagem de plástico de Nossa Senhora chega a um bairro de Luanda, trazida por um comerciante chinês, a vida de todos é afetada, principalmente a de uma mãe de luto em busca de paz, a de um barbeiro que decide fundar um novo culto e a de uma criança solitária que busca vingança. Nossa Senhora da Loja do Chinês reflete, criticamente, sobre a presença dos chineses em Luanda, assim como também denuncia a profusão das igrejas evangélicas na capital angolana. Fala de poder, fé, superstição e ressentimento através de uma peculiar imagem de plástico de Nossa Senhora que mexe com um bairro luandense e com as suas gentes. Narrado em cantonês e filmado em Luanda, o filme já conta com passagens nos festivais de Locarno, Ghent, Rio de Janeiro e Londres, entre outros.

- 11:40 às 12:40: Debate com Ery Cláver, Morgana Gama Lima e Janaína Oliveira

- **12:40 às 13:40:** Almoço (no campus da UFRJ)
- **13:40 às 14:00:** Apresentação do filme *Carnaval da Vitória*, de António Ole, por Guilherme Rezende Machado



**Filme:** *Carnaval da Vitória*

**Realização:** António Ole

**Tempo:** 35 min.

**Ano:** 1978

**Sinopse:** O documentário de António Ole data de 1978 e registra imagens do primeiro Carnaval em Angola, nas ruas de Luanda, Lobito e Benguela, em 27 de março de 1976, após a independência angolana, proclamada em 11 de novembro de 1975. Com a libertação, os angolanos encontraram nas manifestações populares motivos de reencontro com as diversas tradições e identidades das populações angolanas. Foi neste período que o primeiro presidente do país, o médico e poeta Agostinho Neto, anunciou que seria realizada a primeira grande festa da Angola Independente: o “Carnaval da Vitória”. Desta forma, o filme registra a alegria do povo angolano celebrando a nação recém-libertada.

- **14:00 às 15:00:** debate com Morgana Gama Lima, Aza Njeri, Artur Vinicius Amaro dos Santos, Guilherme Rezende Machado.



- 15:00 às 15:10: Intervalo
- 15:10 às 16:10: Projeção dos filmes O Balanço do Tempo na Cena Angolana e Lúcia no Céu com Semáforos



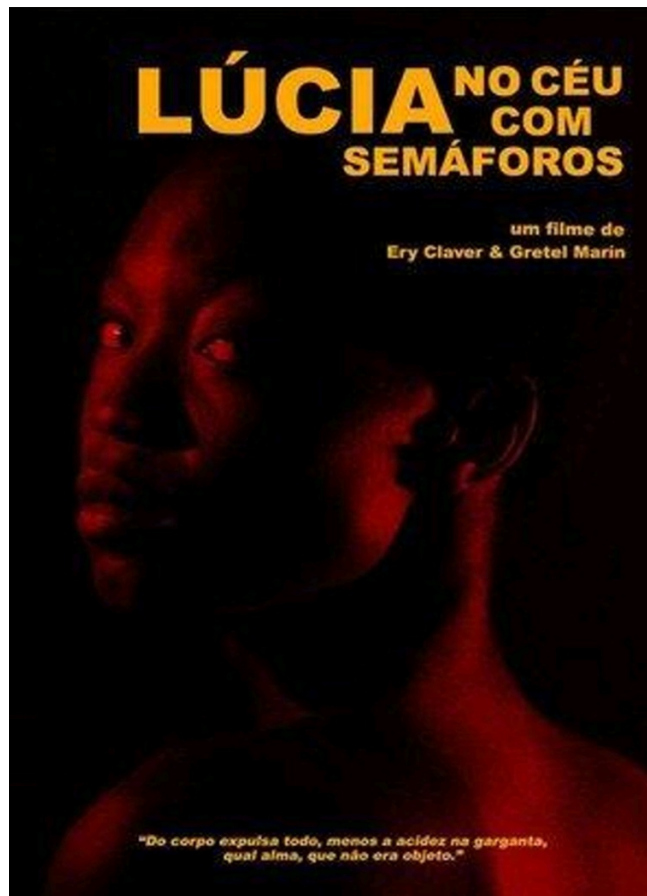
**Filme:** O Balanço do Tempo na Cena de Angola

**Realização:** Ruy Duarte de Carvalho

**Tempo:** 43 min.

**Ano:** 1982

**Sinopse:** O Balanço do Tempo na Cena de Angola é um documentário. Apreende a profusão das relações humanas no cenário angolano pós-independência. Tendo em mente o presente angolano dessa época, o filme realiza um ensaio artístico-documental sobre a história humana naquela região. Prêmio melhor média-metragem, Festival de Aveiro, 1984. O cineasta Ruy Duarte de Carvalho, como antropólogo, pesquisou os povos pastores, os kuvale do sul angolano, contudo sua visão e interpretação desses povos apresentam um olhar poético que vai além da Antropologia, como podemos observar no seu livro Vou lá visitar pastores (1999), obra dificilmente classificável, porque é um ensaio antropológico escrito com linguagem cheia de poesia. Ruy Duarte de é autor do ensaio sobre cinema intitulado A câmara, a escrita e a coisa dita... (1997), no qual ele repensa a relação entre poesia, cinema e Antropologia.



**Filme:** Lúcia no Céu com Semáforos

**Realização:** Ery Claver e Gretel Marín

**Tempo:** 15 min.

**Ano:** 2018

**Sinopse:** O filme conta a história de um ser que só tem existência corporal, mero objeto usado para satisfazer necessidades e desejos de outros. Na tela, Lúcia preserva apenas um olhar distante que esconde gritos, medos e explosões. É sempre ostracizada e silenciada pela sociedade sexista que, em nenhum momento, considera seus desejos, pensamentos, emoções e sentimentos. Lúcia é o relato silencioso da mulher associado a um papel ou função sem o direito de ser, de pensar ou de expressar opiniões.

- **16:10 às 17:10:** Debate sobre O Balanço do Tempo na Cena Angolana com Ana Paula Tavares, Fradique Bastos, Júlia Goulart Silva, Marlon Augusto Barbosa.
- **17:10 às 18:10:** Debate sobre Lúcia no Céu com Semáforos com Ery Cláver, Jorge Cohen e Carmen Tindó Secco.

**DIA 25 DE MARÇO (SÁBADO)**

**DAS 16:00 ÀS 17:30**

**Local:** A ser confirmado na véspera

Avaliação do evento com os cineastas convidados e encerramento.